



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16
6ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16
6ª Fase

Coordenador da fase

Prof. Msc. Lauro José Marques Nogueira

Tutores

Prof. Allison José Pires

Prof^a. Ana Paula Napolini

Prof^a. Cláudia Cipriano Vidal Heluany

Prof. Flávio Antônio Giugno

Prof^a. Juliana D'Agostin

Prof^a. Kelen Cancellier Cechinel Recco

Criciúma

2018 | 1ª EDIÇÃO

UNESC

2018 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

Coordenador Adjunto do Curso

Prof. Dr. Fabio Almeida de Moraes

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B299 Bases da ginecologia [recurso eletrônico] /
Lauro José Marques Nogueira ... [et al.]. -
1. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2018.
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em
Problemas ; v. 16)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -
Diagnóstico. 6. Doenças sexualmente
transmissíveis. 7. AIDS (Doença). 8.
Papilomavírus. 9. Sistema endócrino - Doenças.
10. Solução de problemas. 11. Clínica médica.
I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	6
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 MÃE DO CORPO	9
6.2 CICLOS DA VIDA	9
6.3 O SER MULHER	9
6.4 PREVINA-SE	10
6.5 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA	10
6.6 DESEJOS	10
6.7 CUIDADOS...SEMPRE!	10
6.8 SURPRESA	11
6.9 O IDEAL	11
6.10 QUE SITUAÇÃO!	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O Módulo 16 dá continuidade ao estudo dos fatores intervenientes na saúde do ser humano, agora na fase adulta, em processo de desenvolvimento e amadurecimento.

Na natureza, a vida dos animais se mantém na sua plenitude enquanto ele está na fase de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. O homem é o único animal na natureza que mantém a sua vida muito além da fase reprodutiva, estando, portanto, cada vez mais suscetível aos fatores intervenientes do meio ambiente. Agentes químicos, físicos, biológicos e emocionais interferem diretamente no processo de saúde e doença.

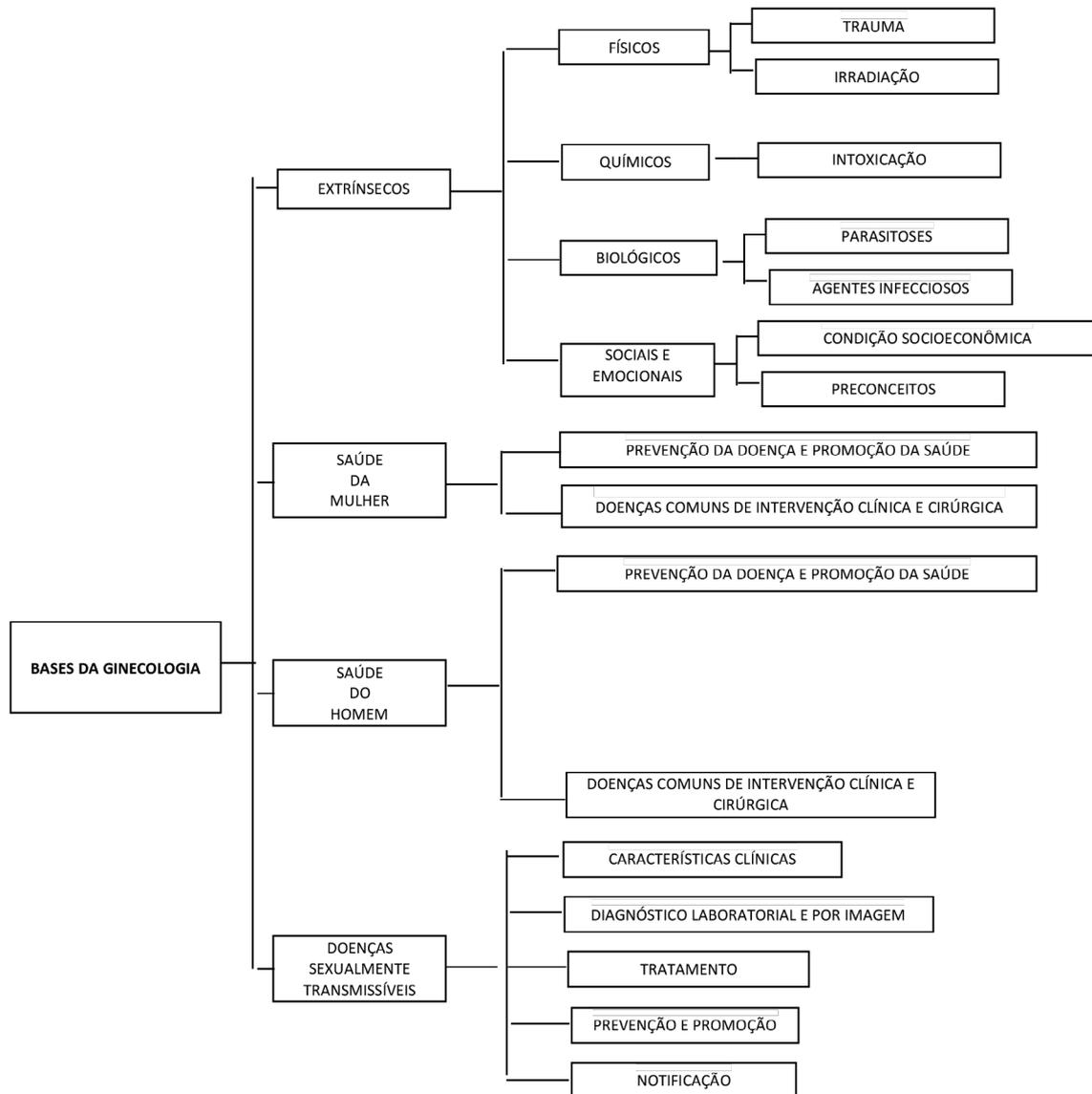
A saúde da mulher e do homem é apresentada de forma a não só permitir o conhecimento das doenças prevalentes, mas também de promover o envelhecimento saudável, com longevidade e qualidade de vida. Neste momento, são abordadas novamente as doenças sexualmente transmissíveis. Elas sempre estiveram presentes, em todos os tempos e em todas as fases da vida do ser humano, mas com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da infecção pelo vírus HPV, receberam uma nova e ampla abordagem de prevenção, diagnóstico e terapêutica.

Finalmente, este módulo se encerra abordando aspectos morfofuncionais e as doenças prevalentes do sistema endócrino, de aspecto clínico e cirúrgico.

2 OBJETIVOS

- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no desenvolvimento e amadurecimento do ser humano.
- Reconhecer as doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica, na mulher e no homem.
- Conhecer os distúrbios relacionados à fase reprodutiva do ser humano.
- Reconhecer as características clínicas, diagnóstico e terapêutica das doenças sexualmente transmissíveis, assim como aspectos relacionados à sua prevenção e notificação.
- Conhecer as disfunções endócrinas prevalentes: aspectos morfofuncionais das glândulas endócrinas e as características clínicas, diagnóstico e terapêutica.
- Reconhecer aspectos relacionados à prevenção da doença e à promoção da saúde da mulher e do homem.
- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, diagnóstico e terapêutica do ser humano em desenvolvimento e amadurecimento.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

BASES DA GINECOLOGIA

Fatores intervenientes no crescimento, desenvolvimento e amadurecimento.

Fatores extrínsecos: físicos, químicos, biológicos, socioemocionais.

Saúde da mulher: prevenção da doença e promoção da saúde; doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica.

Saúde do homem: prevenção da doença e promoção da saúde; fase reprodutiva; doenças prevalentes; de intervenção clínica e cirúrgica.

Disfunções endócrinas: glândulas endócrinas e doenças.

Doenças sexualmente transmissíveis.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios clínicos, laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Tratamento medicamentoso de intoxicações, da infertilidade, de doenças sexualmente transmissíveis e de vulvovaginites. Drogas utilizadas no tratamento das afecções uterinas, da mama e das neoplasias genitais. Tratamento medicamentoso da diabetes, das doenças da tireoide, da hipófise e da suprarrenal.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Correlação anatomoclínica, com reconhecimento dos substratos anatomopatológicos relacionados: as doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias e alterações funcionais das mamas, do sistema urogenital masculino e feminino. Patologias da tireoide. Diagnóstico precoce do câncer de mama e de tireoide. Alterações sistêmicas relacionadas à diabetes.

C – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Desenvolvimento e amadurecimento do homem e da mulher. Influência no desenvolvimento, medidas preventivas e orientadoras em doenças crônicas e endocrinológicas.

D – AMBULATÓRIO CLÍNICO

Avaliação multidisciplinar do estado de saúde do adulto e do idoso. Anamnese geral e específica. Exame físico geral e específico. Medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Relações sociais e ambientais: papel do médico como fator de integração biopsicossocial. Ética no atendimento ao adulto e ao idoso. Atendimento nas áreas de clínica geral e de geriatria.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ONCOLOGIA

Investigação clínica das enfermidades oncológicas e hematológicas. Utilização dos recursos de anamnese, exames: físico, laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem para o diagnóstico. Conhecimento da terapêutica clínica, cirúrgica e cuidados paliativos.

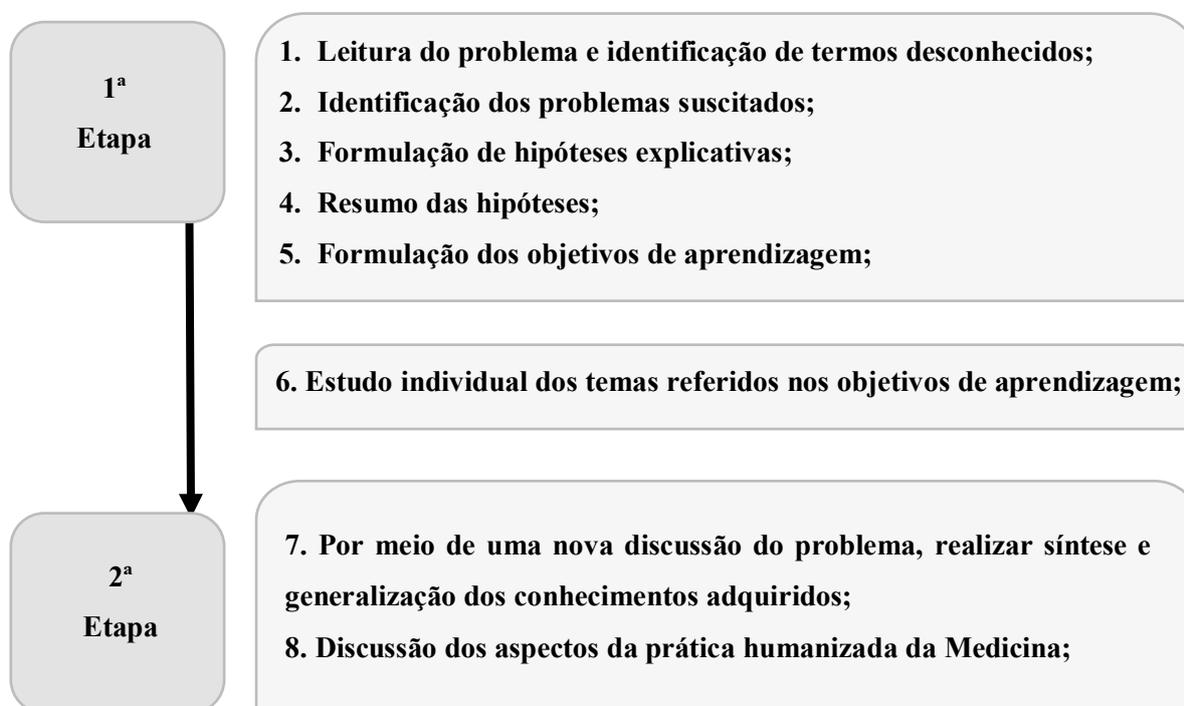
F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ENDOCRINOLOGIA

Doenças que acometem as glândulas endócrinas (hipófise, tireoide, paratireoide, pâncreas, suprarrenais e gônadas) e os distúrbios metabólicos (diabetes, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica).

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO SUS

Conhecimento das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. Introduzir o estudo teórico dessas práticas no curso de Medicina e discutir sua multidisciplinaridade, assim como o papel dos profissionais da saúde na área.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 MÃE DO CORPO

Carol, 33 anos, vem à Estratégia de Saúde da Família com queixas de sangramento vaginal. Seu ciclo, que até então era normal, agora está vindo em grande quantidade. Lembra que quando era mais jovem e ainda não tinha filhos seu ciclo era irregular, mas que com o uso de ACO foi normalizado. Atualmente, havia cessado o uso de ACO, pois seu marido fez vasectomia; por isso, seu ciclo ficou irregular novamente. O médico, após anamnese, exame físico completo e sem achar nenhuma alteração, solicita exames de imagem e laboratoriais. Retorno após exames prontos.

6.2 CICLOS DA VIDA

Carina, 38 anos, vem à Estratégia de Saúde da Família com queixas de atraso menstrual. Seu ciclo, que até então era como um “relógio”, agora está falhando; outras vezes, está vindo de vinte em vinte dias. Lembrou que quando era mais jovem e ainda não tinha filhos seu ciclo era irregular e que com o uso de ACO foi regularizado. Atualmente, havia cessado o uso de ACO, pois seu marido fez vasectomia, o que fez com que seu ciclo apresentasse irregularidade novamente. O médico, após anamnese (na qual constatou aumento de 8 quilos no último ano e hirsutismo) e exame físico completo, solicita exames de imagem e laboratoriais. Retorno após exames prontos.

6.3 O SER MULHER

Josiane, 32 anos, queixando-se de dor intensa em pelve, principalmente em fossas ilíacas, exacerbando em períodos pré e transmenstruais. Realizou USG pélvica a pedido do ginecologista e recebeu diagnóstico de útero didelfo com imagem sugestiva de pólipos endometriais. Na reconsulta, o médico explica para a paciente o significado clínico da malformação e as possíveis causas de sua dor. Josiane refere que tem muito medo, porque ainda não tem filhos e sua mãe, aos 56 anos, também tem queixas semelhantes e que, após anemia crônica por hipermenorreia, teve de passar por uma cirurgia de histerectomia.

6.4 PREVINA-SE

Dona Zenilda, viúva, 60 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seus exames estão atrasados e conta que, após a morte do marido, há três anos, não manteve mais relações sexuais. Preocupou-se porque notou sangue vivo em sua calcinha durante três dias consecutivos neste mês; como já não menstrua há quatro anos, pensou que deveria procurar um médico. Ao exame, o médico nota algumas lesões esbranquiçadas em sua vulva. A paciente refere apenas que tem sentido ardência e coceira no local, mas que vem tratando com medicamentos para coceiras há mais de um mês, sem melhora. Dona Zenilda coleta o preventivo e lhe é solicitado alguns exames de imagem e laboratório. O médico a encaminha para vulvosopia.

6.5 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA

Em uma escola municipal, os professores criaram um grupo de discussões chamado “sexo seguro”, no qual diversos alunos se reúnem para tirar dúvidas e compartilhar suas histórias mais recentes. Mateus, um menino de 16 anos, refere que ficou com uma garota de seu bairro, de 17 anos, e que agora percebeu algumas verrugas no pênis. Vitor, também de 17, diz nunca ter tido problemas, pois só ficou com sua namorada, que tem a mesma idade; porém, quer saber por que a menina apresenta manchas no corpo e descamação nas palmas das mãos e pés. Já a dúvida de Olga, 15 anos, diz respeito à presença de coceiras e ardência quando surgem “algumas bolinhas” em sua vulva e se isso acontece também com outras meninas de sua idade. Nenhum dos adolescentes, até então, usou preservativo.

6.6 DESEJOS

Dona Ana, viúva, 64 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seus exames estão atrasados e conta que após ficar viúva, há dois anos, teve um companheiro por seis meses. O relacionamento não seguiu adiante porque ele bebia e chegava a casa, às vezes, tarde da noite. Ao exame, o médico nota algumas verrugas na região anal e no púbis e explica a necessidade de exames periódicos. Dona Ana aproveita para se queixar de um prurido na região genital, que vem tratando com medicamentos para candidíase há mais de um mês, sem melhora. O médico faz o preventivo, pede para comprar ATA 90% e trazer na próxima consulta. Dona Ana refere que tem um novo pretendente e que gostaria de saber sua opinião, pois não se aceita sozinha e ainda tem muita vontade de ter relações.

6.7 CUIDADOS... SEMPRE!

Augusta, 20 anos, fica preocupada ao notar diferença no tamanho de suas mamas. Procura o clínico na unidade de saúde de seu bairro, solicitando-lhe uma mamografia. Alega, também, mialgia. O médico explica que é comum a diferença de tamanho entre as duas mamas e que sua dor não está implicada na queixa. Após examinar as mamas da paciente, nota um nódulo móvel às 6 h na mama direita, de 4 cm, aproximadamente. Não atende à solicitação da paciente quanto ao exame solicitado, mas a encaminha para uma ultrassonografia de mamas e retorno.

6.8 SURPRESA

Ana Célia, 46 anos, ao fazer seu autoexame de mamas, percebe um nódulo em QSE- MD. Pergunta ao amigo, que é ginecologista, se isso pode ser preocupante. Ele, por sua vez, aconselha uma mamografia. Ana responde que realizou sua mamografia há um ano e que não tinha alteração. Durante o exame físico, o médico nota nódulo de 4 cm, indolor, inelástico, com áreas densas, aderido. Então, pede novamente para que a paciente realize nova mamografia.

Após quatro meses, sem ter feito mamografia, pede para o amigo avaliar sua mama, pois notou que o mamilo direito está “entrando para dentro” e modificando a anatomia da região. O médico examina e refere que a lesão que está apresentando é sugestiva de câncer de mama. Urgentemente, Ana realiza o exame. Sem surpresa, o diagnóstico: BIRADS V. É encaminhada ao mastologista.

6.9 O IDEAL

Nara, 51 anos, casada, dois filhos, conversando com sua filha mais velha, relatou bastante dificuldade para manter relação com o marido. Notou não ter mais secreção vaginal e, durante o coito, bastante dificuldade de lubrificação. O casal ao posto de atendimento básico de seu bairro e, durante a anamnese com a enfermagem, é feita uma arguição sobre o período menstrual. Nara fala sobre a regularidade durante todo o ciclo reprodutivo e que, aos 48 anos, houve parada abrupta do ciclo. Nunca sentiu fogachos e refere também que faz exames de rotina e que seu preventivo e mamografia nunca apontaram alterações. É encaminhada ao médico, que verifica alguns parâmetros, como: altura: 1m 67cm, peso: 70 Kg. Conversa sobre seus hábitos e dieta saudável. Pede exames. Marca retorno.

6.10 QUE SITUAÇÃO!

Eva, 66 anos, vai ao urologista com queixa de ardência urinária e perda de urina aos pequenos esforços. Refere que há dois anos vem notando uma “bola saindo pela vagina”. Quando mantém relações sexuais, tem pequena perda de urina, o que a faz evitá-las. Teve duas gestações com partos cesáreos. Tem 1m 62cm e 80 quilos. Fumante, de uma carteira/dia. Não faz uso de nenhuma medicação. O exame ginecológico apresenta retocistocele de 3º grau, com teste de Bonney positivo. O médico pede outros exames e aguarda os resultados.

REFERÊNCIAS

BROOKS, G. F. et al.(). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12 ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.

DECHERNEY, Alan H. et al.(). **Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e Tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.

- FERNANDES, Cesar Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. São Paulo: Manole, 2016.
- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GOLDMAN.L; AUSIELLO.D. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2. v.
- HOFFMAN, B. L. et al.(). **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica (Lange)**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- KLIEGMAN, Robert M. et al.(). **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
- LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
- MACHADO, Lucas Vianna. **Endocrinologia ginecológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Med book, 2015.
- MITCHELL, Richard N. et al.().**Robbins e Cotran: Fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G.. **Embriologia Básica - Moore**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MURRAY, Robert K. et al. ().**Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. 29. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2013.
- PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W.. **Current Medicina (Lange): diagnóstico e tratamento**. 53. ed. New York: Mcgraw-hill, 2015.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- REIS, Rosana Maria dos; JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa; ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur de Sá (Org.). **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TOWNSEND JUNIOR, Courtney M. et al. (). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2. v.

